



COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL





MODELO POTIGUAR DAS NAÇÕES UNIDAS

COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL

GUIA DE ESTUDOS

DIRETORIA DO CII

Débora Medeiros Lima

Douglas Moreira de Carvalho

Emmily Pereira da Silva Moreira

João Miguel de Carvalho Alves

Tâmara Thayná Nunes Falcão

Lara Lustosa de Alencar e Fontoura

SECRETARIADO

Gabriela Severiano da Costa

Sara Amonay Chagas dos Santos

Ana Clara Silva e Silva

Marcia Souza Mendonça

Giovanna Rodrigues Moura

Maria Eduarda Rodrigues

Isadora Meira Lima Gonçalves de Medeiros

ARTE DA CAPA

Maria Eduarda Rodrigues

NATAL/RN

2022

MODELO POTIGUAR DAS NAÇÕES UNIDAS

COMITÊ DE IMPRENSA INTERNACIONAL

GUIA DE ESTUDOS

DIRETORIA DO CII

Débora Medeiros Lima

Douglas Moreira de Carvalho

Emmily Pereira da Silva Moreira

João Miguel de Carvalho Alves

Tâmara Thayná Nunes Falcão

Lara Lustosa de Alencar e Fontoura

TUTORIA DO CII

Anna Cecília de Medeiros Aquino

CARTA DO SECRETARIADO

É com enorme alegria que o secretariado da IV Potimun deseja as boas-vindas a nossos delegados e delegadas! Aqui você começará a conhecer seu comitê de escolha, o qual foi preparado com muito carinho, esforço e dedicação, assim como esse guia de estudos que você está prestes a ler.

Os modelos das Nações Unidas de todo o país sofreram um duro golpe durante a pandemia, infelizmente a Potimun não foi exceção. Três anos após a última realização do nosso projeto de forma presencial, muitas dúvidas cercavam a IV edição da Potimun, mas o desejo de não deixá-lo minguar foi a força propulsora para superar as dificuldades que surgiram no caminho.

Dessa forma, temos que reconhecer e parabenizar o trabalho de todo o staff, pela produção acadêmica de qualidade, além do apoio da Universidade Potiguar. Apesar de ser o projeto de modelo da ONU mais jovem no Rio Grande do Norte, a Potimun tem um grande significado, pela sua criação – tendo sido o primeiro criado por estudantes de Relações Internacionais do estado – e pela qualidade das últimas edições, que cativou a comunidade acadêmica e nos deu a responsabilidade de manter o nível.

Por fim, agradecemos a participação de você, delegado, sem o qual todo o nosso trabalho seria em vão, pois tudo que fazemos tem o fim de proporcionar uma experiência inesquecível a todos os que passam pela Potimun. Então te pedimos apenas que aproveite ao máximo essa experiência.

Carinhosamente,
Secretariado da IV Potimun

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Cecília Medeiros, 23 anos, é graduanda do curso de Relações Internacionais na UNP. Já fez parte de 2 Secretariados da POTIMUN, foi diretora de vários Comitês de Imprensa Internacional da POTIMUN e PEMUN e já participou do Secretariado da PEMUN.

Débora Medeiros Lima, 22 anos, é graduanda do curso de Comunicação em Mídias Digitais na UFPB. Participa de simulações desde 2017, já foi delegada duas vezes no Comitê de Imprensa Internacional na SIPEM (Simulação Paraibana de Ensino Médio) e na XIX SOI no comitê das Organização dos Estados Americanos (OEA). Atualmente, além de fazer parte da diretoria do POTIMUN, é Secretária de Comunicação da VIII SIPEM e do III PBMUN (Modelo Paraibano das Nações Unidas).

Douglas de Carvalho, 24 anos, é graduando em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Já foi delegado do Comitê Internacional de Imprensa (CII) em 3 oportunidades por 3 simulações diferentes e é, há 3 anos, diretor do CII pela SOI também.

Emmily Moreira, 20 anos, é graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Potiguar (UnP) e em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Delegou duas vezes no Comitê de Imprensa Internacional (CII) na POTIMUN e atualmente é diretora assistente no CII da XXI edição da SOI, bem como diretora geral no CII da IV edição da POTIMUN.

João Miguel de Carvalho Alves, 23 anos, é graduando em Direito pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), cursando o 10º período. Nas suas experiências de simulação, foi delegado na XIII UNISIM no Comitê do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e também no Parlamento Europeu na III POTIMUN, bem como foi diretor na XX SOI no Comitê da Conferência de Teerã de 1968. Atualmente é diretor assistente na XVI UNISIM no Comitê das Nações Unidas para o Uso Pacífico do Espaço Sideral (COPUOS) e tutor na XXI SOI no Comitê do Conselho de Segurança da ONU.

Tâmara Thayná, 23 anos, é graduanda em Audiovisual pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Foi delegada do Comitê de Imprensa Internacional na II POTIMUN, assim como também foi delegada da XX SOI no Comitê de Imprensa Internacional. Atualmente é diretora assistente no CII da XXI edição da SOI e diretora assistente no CII da IV edição da POTIMUN.

Lara Lustosa, 21 anos, é graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi delegada do Comitê de Imprensa Internacional 5 vezes, na SIPEM, SOI e SONU. Atualmente, também faz parte do secretariado da VIII SIPEM (Simulação Paraibana de Ensino Médio) e do III PBMUN (Modelo Paraibano das Nações Unidas), como secretária administrativa de imprensa.

A imprensa livre é o olhar onipotente do povo, a confiança personalizada do povo nele mesmo, o vínculo articulado que une o indivíduo ao Estado e ao mundo, a cultura incorporada que transforma lutas materiais em lutas intelectuais, e idealiza suas formas brutas. **(Karl Marx)**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CII	Comitê de Imprensa Internacional
CJEU	Corte de Justiça da União Europeia
CNN	Cable News Network
CTA	Call to Action
GCC	Gabinete Conjunto de Crise
HD	<i>Hard Disk</i> (disco rígido)
MUN	Model United Nations
OIM	Organização Internacional para as Migrações
POTIMUN	Modelo Potiguar das Nações Unidas
RSS	Really Simple Syndication
UNSC	United Nations Security Council

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 SIMULAÇÕES	12
3 POTIMUN	13
3.1 Comitês	13
4 IMPRENSA	14
5 JORNALISMO INTERNACIONAL	15
6 MÍDIA ESCRITA	15
6.1 Notícia	16
6.2 Termos	17
6.2.1 Matéria leve ou feature	17
6.2.2 Suíte	17
6.2.3 Perfil	17
6.2.4 Entrevista	17
6.2.5 Opinião ou editorial	17
6.2.6 Artigo	18
6.2.7 Crônica	18
6.2.8 Nota	18
6.2.9 Chamada	18
6.2.10 Texto-legenda	18
6.3 Pirâmide invertida	18
6.4 Funções	18
6.4.1 O repórter de texto	19
6.4.2 Editor de texto	20
6.5 Jornais simulados	20
6.5.1 The Washington Post	20

6.5.2 The Intercept	21
7 MÍDIA FALADA	21
7.1 Criação	22
7.2 Termos comuns ao Podcasting	23
7.2.1 Podcasting	23
7.2.2 Podcast	23
7.2.3 Podcaster	23
7.2.4 Podosfera	23
7.2.5 Podsafé	23
7.2.6 Sonoras	23
7.2.7 OFF	23
7.2.8 Espelho	24
7.3 Funções	24
7.3.1 Apresentador	24
7.3.2 Repórter	24
7.3.3 Produtor Executivo	25
7.4 Podcast Simulado	25
8 FOTOJORNALISMO	27
8.1 Composição da fotografia	28
8.1.1 Planos fotográficos	28
8.1.2 Foco e profundidade de campo	29
8.1.3 Movimento	29
8.1.4 Luz, forma e tom	29
8.1.5 Textura	30
8.1.6 Perspectiva	30
8.1.7 Linhas e formas: os desenhos	30
8.1.8 Pós-produção	30

8.2 Atuação	31
8.2.1 Material	31
8.2.2 Equipes	31
9 MÍDIAS SOCIAIS	33
9.2 Funções	33
9.2.1 <i>Social Media</i>	33
9.2.1.1 Instagram	34
9.2.2 Redator Spotted	35
9.2.2.1 Twitter	35
10 EDIÇÃO DE VÍDEO	37
10.1 Elementos da edição	37
10.2 Dicas	38
10.3 Programas para serem usados	38
10.3.1 iMovie	38
10.3.2 Videopad	38
10.3.3 Pinnacle Studio	39
10.3.4 Lightworks	39
10.3.5 Sony Vegas	39
10.3.6 Adobe Premiere	39
10.3.7 Adobe After Effects	39
11 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Este guia de estudos visa orientar os integrantes do Comitê de Imprensa Internacional (CII) ao desempenho de seus trabalhos no IV Modelo Potiguar das Nações Unidas (POTIMUN). No guia de estudos serão abordados temas correspondentes ao fazer jornalístico internacional, assim como descrições sobre simulações, o modelo POTIMUN e descrições sobre cada comitê submetido. Também serão explicados neste documento processos e ideias sobre a prática da escrita da notícia e seus critérios de noticiabilidade, assim como de outros formatos textuais.

Em resumo, o guia tratará sobre as simulações de maneira geral. Logo após, o modelo POTIMUN será apresentado de modo mais específico, definindo o ambiente de simulação ao qual este guia se refere. Em seguida, os comitês componentes da simulação serão apresentados em subseções, finalizando as apresentações gerais sobre a simulação.

Depois de apresentado o contexto da POTIMUN, o guia versará sobre o jornalismo de uma maneira mais técnica. Primeiro tratando sobre a imprensa e o jornalismo internacional, lançando as bases para a atividade a ser desempenhada pelo CII na Simulação. Depois disto, o guia se dividirá em três seções: Mídia Escrita, Mídia Falada e Mídias Sociais. Em cada instância será discutida cada particularidade técnica da mídia e suas aplicações no processo jornalístico dentro da POTIMUN.

Diante do exposto, é válido ressaltar que esse material é um meio utilizado para introduzir e desenvolver o conhecimento dos integrantes no que diz respeito à POTIMUN, ao CII, e às atividades e dinâmica de funcionamento do comitê, sendo, portanto, de suma importância que todos os membros o leiam.

2 SIMULAÇÕES

Os Modelos das Nações Unidas (em inglês, MUNs) são simulações voltadas para que estudantes exercitem, em situações práticas, o que aprendem no ambiente acadêmico. Nessas simulações eles representam diplomatas, juízes internacionais, jornalistas, chefes de Estado, entre outros, e discutem questões da agenda internacional contemporânea. A simulação busca se aproximar o máximo possível da realidade de um foro multilateral diplomático, envolvendo regras e procedimentos específicos. Uma experiência única, o MUN promove uma melhora da retórica, capacidade deliberativa, trabalho em conjunto e diplomacia dos estudantes.

Com o propósito de se aproximar o máximo de todos os protocolos e procedimentos verificados em reuniões de organizações internacionais, os participantes de uma simulação engajam em pesquisas extensivas para replicar todos os processos. Sendo assim, os diretores, ou seja, os membros da equipe da POTIMUN responsáveis por cada comitê, irão debruçar-se sobre a temática a ser trabalhada, e por eles escolhida, em busca de garantir maior veracidade e melhor experiência para os delegados, sendo aqueles que irão simular nos respectivos comitês.

Tais pesquisas afiam os saberes dos participantes e estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a simulação que podem ser aplicadas em várias atividades futuras. Ademais, as agendas e políticas dos atores simulados são postos em discussão e vistos sob novas perspectivas. Este exercício auxilia a repensar e discutir de maneira mais aprofundada as crises propostas, as políticas adotadas por cada órgão e cada representante e os desdobramentos de cada decisão.

É pertinente ressaltar que o exercício da simulação estimula análises e discussões aprofundadas acerca de acontecimentos e decisões que levam a consequências que afetam todo o sistema internacional. Além disso, delegados e diretores desenvolvem diversas competências, como retórica, análise das problemáticas abordadas nos comitês, argumentação, liderança e trabalho em equipe.

3 POTIMUN

O Modelo Potiguar das Nações Unidas foi criado em 2017 com o propósito de proporcionar aos estudantes de graduação uma experiência condizente à prática diplomática nas organizações internacionais. Além disso, busca, por meio da imersão, difundir os ideais de direitos humanos e da Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Ostentando a posição de primeiro Modelo das Nações Unidas liderado por estudantes de Relações Internacionais em Natal/RN, a IV Edição conta com uma reforma da identidade do projeto, hoje chamado POTIMUN, para melhor refletir nossa inspiração regional e o orgulho de ser potiguar.

A POTIMUN agrega estudantes das mais diversas áreas do conhecimento e regiões do Brasil como participantes e equipe, e se orgulha em suas diversas conquistas e inovações desde a sua criação. Optamos pela frase motivadora "Ampliando perspectivas, reivindicando espaços", a qual remete à procura por incorporação de novos pontos de vista ao espaço democrático e à luta por representatividade.

3.1 Comitês

Todos os comitês representam um órgão internacional que simulará de acordo com os temas e contextos correspondentes a sua competência. A seguir, os comitês serão elucidados de maneira sucinta. Mais informações podem ser encontradas nos guias de estudos de cada comitê e no site da POTIMUN¹.

3.1.1 Corte de Justiça da União Europeia – CJEU

A Corte de Justiça da União Europeia (CJEU) é um organismo jurídico que existe com o objetivo de discutir questões de interpretação e divergência na aplicação de leis da União Europeia, em conjunto com os representantes dos Países Membros. Além disso, a CJEU possui a capacidade de resolver conflitos jurídicos entre governos nacionais, bem como entre instituições europeias, seguindo os princípios legislativos europeus.

3.1.2 Gabinete Conjunto de Crise – GCC

O Gabinete Conjunto de Crise (GCC) é uma comissão que reúne membros de determinados governos e das forças armadas a fim de desenvolver estratégias e, conseqüentemente, de tomar decisões que possam alterar o curso do conflito em questão.

¹ <https://www.potimun.com>

Como representação de um Gabinete de Guerra, o comitê na IV POTIMUN abrangerá dois *fronts* opostos: *front* norte e *front* sul.

3.1.3 Organização Internacional para as Migrações – OIM

Fundada em 1951, a Organização Internacional para as Migrações surge como uma agência com o objetivo de auxiliar nos problemas relacionados às migrações que estavam acontecendo na época, intensificadas ao final da Segunda Guerra Mundial. Após sua origem, passou por diversas mudanças organizacionais e tornou-se a maior agência migratória do mundo, reconhecida a nível internacional. Levando em consideração sua autonomia jurídica, tem a capacidade de atuar em situações de emergência e oferecer soluções e suporte aos migrantes, aqueles em situação de vulnerabilidade, aos governos e outros parceiros.

3.1.4 United Nations Security Council – UNSC²

O Conselho de Segurança era composto originalmente por onze membros, cinco permanentes e seis não-permanentes, que foram eleitos pela Assembleia Geral para um mandato de dois anos. Membros não-permanentes do Conselho de Segurança foram eleitos para representar regiões específicas ou grupos de estados. No entanto, à medida que os membros cresciam, esta prática se deparou com problemas. Uma Emenda à Carta da ONU em 1965 aumentou o número de membros do conselho para 15, incluindo cinco membros permanentes mais 10 membros não permanentes.

4 IMPRENSA

Desde o advento da Prensa de Gutenberg³ até os dias atuais, a imprensa, de maneira geral, ocupa lugar de destaque na sociedade, sendo responsável por informar e fomentar direta e indiretamente debates acerca dos contextos diversos nos quais a sociedade se insere.

² O comitê será simulado em inglês na IV POTIMUN.

³ O termo “Prensa de Gutenberg” refere-se à adaptação feita ao prelo de prensar uva para vinhos já usado no século XIV. Johannes Gutenberg (1397-1468) adaptou a prensa para a impressão de livros, o que diminuiu de maneira considerável o tempo necessário para fazer cópias de manuscritos e facilitou a disseminação de informação para o público em geral (BRAZ, 2014);

A imprensa tem sido influenciada diretamente pelos avanços nas tecnologias de comunicação. Prova disso é o aumento exponencial do alcance que a imprensa passou a ter, bem como a acessibilidade e variedade de suportes e narrativas, evidenciando um mundo mais interconectado e com diversas alternativas para o consumo de notícias (VIEIRA, 2015).

Além do fator tecnológico, as mudanças no sistema internacional como organismo complexo também influenciam profunda e diretamente a imprensa. O fim da Guerra Fria, por exemplo, trouxe à tona diversos novos temas a serem discutidos em âmbito internacional (JACKSON; SORENSEN, 2007), e estes novos temas, por sua vez, abriram ainda mais o leque de pautas para a imprensa, que também se expandia no mundo. O resultado da combinação acima foi uma imprensa com assuntos e discussões variadas e ainda mais próximas da população mundial - guardadas as devidas proporções.

No contexto da POTIMUN, a imprensa realizará a cobertura da simulação tendo como suporte as vias escritas e faladas, todas em plataformas digitais. Os suportes escritos serão divulgados por meio de portal, enquanto os falados serão transmitidos em formato de *podcasting* (o qual será discutido com mais detalhes adiante). O Comitê de Imprensa funcionará, portanto, em três frentes: mídia escrita, mídia falada e mídia social.

Os veículos jornalísticos a serem simulados durante a POTIMUN, no tocante à mídia escrita, serão o *The Intercept*⁴ e o *Washington Post*⁵. Ambos publicaram notícias em texto que, por sua vez, serão produzidas de acordo com a linha editorial de cada jornal. Para a mídia falada, notícias sobre a simulação serão produzidas e divulgadas por meio do veículo jornalístico CNN Brasil⁶, através de *Podcasting* e das redes sociais. Além destes, as mídias sociais da simulação também serão atualizadas constantemente, contando, por exemplo, com recados *spotted* entre os delegados, diretores e membros do secretariado, através das plataformas *Instagram* e *Twitter*.

5 JORNALISMO INTERNACIONAL

Como já mencionado anteriormente, o avanço das tecnologias de comunicação aliado à introdução de novas agendas de discussão no sistema internacional deu uma maior abrangência à imprensa. Esta abrangência passou a abarcar a sociedade mundial como um todo, possibilitando a divulgação de pautas a respeito de vários países e demais atores

⁴ Disponível em <https://theintercept.com/>;

⁵ Disponível em <https://www.washingtonpost.com/>;

⁶ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/>;

internacionais em suas ações e desdobramentos diários. O fazer jornalístico passou a adquirir uma vertente internacional (VIEIRA, 2015).

A proposta do jornalismo internacional é tratar dos assuntos de âmbito internacional com a população mundial, ressaltando o caráter de interesse público que as discussões de agendas internacionais possuem por afetarem o cotidiano das pessoas, o que aproxima pessoas de diferentes regiões (DELLAGNELLO; BALDESSAR, 2013, *apud* BRAGA, 2016). Além disso, o jornalismo também reflete o grau de relevância que a população dá a diversos assuntos. Percebendo essa evidência, jornalistas passam a tratar e divulgar tudo aquilo que a população mais discute no cotidiano, além de levar novas pautas para os olhos do público. Assim sendo, para realizar a proposta supracitada, o jornalismo internacional se vale de contatos com órgãos e demais atores internacionais, inclusive representantes estatais, para saber o foco das discussões e seus desdobramentos para a sociedade em geral (HAMMER, 2014).

Além de fontes que estejam inseridas no contexto das discussões de políticas internacionais, o jornalismo internacional é responsável por passar as informações para culturas diversas, resguardando as particularidades de cada uma, levando as informações relevantes às pessoas, independentemente de onde vivam ou dos contextos que as cercam. O jornalismo internacional também monitora promessas políticas, estimulando direta e indiretamente o exercício da cobrança por parte da população e de órgãos competentes, como defensores de direitos humanos (NATALI, 2011).

6 MÍDIA ESCRITA

A mídia escrita se refere aos materiais de cunhos jornalístico e publicitário. Essa forma de material surgiu no século XVII como um gênero do jornalismo a partir da combinação de três tipos de elementos: as gazetas, os pasquins e os folhetos. A mídia escrita tem seu lugar de destaque atualmente, resultante da credibilidade e veracidade de seus fatos custosamente verificados. Além disso, tal mecanismo de mídia atinge um público mais abrangente e com hábitos de consumo diferentes (PEREIRA, 2004).

Atualmente, a mídia escrita é dividida entre dois grandes grupos: a mídia impressa e a mídia *online*, que por sua vez possui subdivisões como: *merchandising*, *folders*, catálogos, lâminas de venda, *flyers*, *takes*, materiais promocionais, customização de estandes, mídia sazonal, criação de campanhas, jornais, revistas, listas telefônicas, tabloides, informativos,

anúários, folhetos, panfletos, cartazes e encartes (I10AS, 2016). O eixo a ser utilizado pelo Comitê de Imprensa Internacional consiste na mídia escrita online, os chamados “portais de notícias”.

Com o intuito de se apropriar do real de forma mais fiel possível, os conteúdos jornalísticos devem respeitar os cinco princípios básicos na sua produção:

- I. Acessibilidade: conteúdo acessível para diferentes tipos de público;
- II. Periodicidade: ter definidos seus intervalos de publicação;
- III. Contemporaneidade: usar informações atuais na produção jornalística;
- IV. Universalidade: cobrir um amplo número de assuntos;
- V. Confiabilidade: credibilidade conseguida ao seguir os princípios éticos da produção e apuração jornalística (HENRIQUES, 2019)

6.1 Notícia

Para entender o que é notícia, uma frase, atribuída a diversos autores, tornou-se uma definição informal e costuma ser repetida nas redações de todo o mundo: “Se um cachorro morde um homem, não é notícia, mas se um homem morde um cachorro, aí então é uma notícia, uma notícia sensacional.”. Mas por que o ataque humano a um cão é notícia? Porque o fato é:

- I. Novo: não se conhecia ontem ou minutos atrás;
- II. Inusitado: estranho, exótico;
- III. Sensacional: apela às sensações;
- IV. Misterioso: suscita questões e dúvidas (LAGE, 2001).

Definir o que deve ser noticiado é um grande desafio, mas manter-se atento a alguns critérios de noticiabilidade é essencial. Para além dos pontos citados acima, tem-se critérios como: notoriedade de algumas pessoas; proximidade, fatos que acontecem na localidade geográfica do jornal; relevância, impacto que tem na vida das pessoas, assim como no tempo, o que é atualidade e aniversário de acontecimentos passados importantes (SILVA; JERONYMO, 2017). Além dos critérios de noticiabilidade, não podemos deixar de destacar também a importância do uso da criatividade na escrita, de forma que o texto seja não apenas informativo, mas capaz de prender a atenção do leitor e persuadi-lo.

6.2 Termos

- I. *Lead*: significa “comando” ou “introdução”, ou seja, o *lead* é o primeiro parágrafo do texto jornalístico, que traz um resumo inicial respondendo às seguintes perguntas sobre o tema principal: “O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?” (ACADEMIA DO JORNALISTA, 2019).
- II. Notícia: de caráter objetivo, composto pelo *lead* e pelo corpo da notícia. No *lead*, tenta-se responder às seis perguntas principais supracitadas. A ausência destas pode se dever a dados não apurados. No corpo da notícia se desenvolve gradualmente a informação, por isso a informação é cada vez mais elaborada, detalhada (SILVA, 2015).
- III. Matéria: todo texto jornalístico de descrição ou narrativa factual. Divide-se em matérias "quentes", sobre um fato do dia, ou em andamento; e matérias "frias": temas relevantes, mas não necessariamente novos ou urgentes. Existem, ainda, os subtipos de matérias, a serem apresentados a seguir (BERGAMO, 2011).

6.2.1 Matéria leve ou *feature*

Texto com informações pitorescas ou inusitadas, que não prejudicam ou colocam ninguém em risco. Muitas vezes este tipo de matéria beira o entretenimento.

6.2.2 Suíte

É uma matéria que dá sequência ou continuidade a uma notícia, seja por desdobramento do fato, por conter novos detalhes ou por acompanhar um personagem.

6.2.3 Perfil

Texto descritivo de um personagem, que pode ser uma pessoa, uma entidade ou um grupo. Muitas vezes é apresentado em formato testemunhal.

6.2.4 Entrevista

É o texto baseado fundamentalmente nas declarações de um indivíduo a um repórter. Quando a edição do texto explicita as perguntas e as respostas, sequenciadas, chama-se de *ping-pong*.

6.2.5 Opinião ou editorial

Reflete a opinião apócrifa do veículo de imprensa e não deve ser assinado por nenhum profissional individualmente.

6.2.6 Artigo

Texto eminentemente opinativo, e geralmente escrito por colaboradores ou personalidades convidadas (não-jornalistas).

6.2.7 Crônica

Texto que registra uma observação ou impressão sobre fatos cotidianos. Pode narrar fatos em formato de ficção.

6.2.8 Nota

Texto curto sobre algum fato que seja de relevância noticiosa, mas que apenas o lead basta para descrever. Muito comum em colunas.

6.2.9 Chamada

Texto muito curto na primeira página ou capa que remete à íntegra da matéria nas páginas interiores.

6.2.10 Texto-legenda

Texto curtíssimo que acompanha uma foto, descrevendo-a e adicionando a ela alguma informação, mas sem matéria à qual faça referência. Tem valor de uma matéria independente (SOI, 2018).

6.3 Pirâmide invertida

Modelo aceito em todo o mundo ocidental, a pirâmide invertida é um jargão jornalístico para identificar um formato de textos em que a parte mais importante da notícia ou da informação é colocada logo no primeiro parágrafo. A pirâmide da informação seria invertida porque, ao contrário das pirâmides físicas, o mais importante estaria no alto, ou seja, no início do texto. O formato se tornou quase uma unanimidade na imprensa porque poupa tempo do leitor e permite que o texto seja cortado para se adequar ao espaço editorial disponível, sem comprometer a qualidade da notícia ou da informação (CASTILHO, 2015). O sistema da pirâmide funciona da seguinte maneira no jornalismo, assentado no tripé:

- I. Base: é o *lide*, que introduz o assunto;
- II. Corpo: da matéria, na qual se desenvolve o tema proposto;
- III. Fecho: correspondendo ao cume da pirâmide, de preferência apontando para o futuro (JORGE, 2007).

6.4 Funções

Para realizar as atividades da mídia escrita, contaremos com pessoas para desempenhar três tipos de funções: repórter de texto, editor de texto e fotojornalista. Todas as atividades requerem dos delegados determinação, curiosidade, atenção e criatividade.

6.4.1 O repórter de texto

O repórter é peça fundamental de um veículo de comunicação. Ele se afirma na rotina investigativa, guiado pela curiosidade, pelo desafio de descobrir, de conhecer e pela vontade de abrir os olhos das pessoas. Acreditam na informação que muda e que transforma.

Durante a simulação, cabe ao repórter a produção da matéria a ser divulgada no portal de notícias. Deve estar atento a postura e posicionamento adotado, além disso, deve distribuir todas as informações com a equipe, para que todos estejam inteirados sobre o objetivo da matéria. Existirão dois repórteres por comitê, sendo esses responsáveis pelas matérias referentes às discussões que cobrirão. Serão publicadas no site quatro matérias por dia de cada comitê, no mínimo, duas de cada jornal simulado.

O repórter de texto precisa estar sempre visando a impessoalidade, clareza e objetividade ao transmitir informações. Sendo assim, é válido ressaltar que apesar da necessidade da linguagem jornalística se apresentar como um relato impessoal, isento e objetivo, a objetividade no jornalismo não é a negação da subjetividade, tratando-se apenas de uma série de procedimentos que asseguram a credibilidade das produções. Entre estes, podemos citar:

- I. A apresentação de dois lados de uma mesma questão, deixando o julgamento dos fatos na mão do leitor;
- II. Apresentação de provas auxiliares, ou seja, provas materiais das afirmações que foram colhidas. Pode haver o registro, por exemplo, das atitudes e reações dos entrevistados;
- III. Uso do discurso indireto, diminuindo assim a presença do repórter no discurso das notícias;
- IV. Como já exposto anteriormente, estruturar a notícia a partir do fato mais importante. É como se as características e atributos dos fatos determinassem a estrutura da notícia, não o jornalista (HENRIQUES, 2009).

Além disso, espera-se que o trabalho dos repórteres esteja vinculado ao do fotojornalista, no que diz respeito a informar quem são os principais atores dos debates e sobre quais fotografias priorizar para a publicação das reportagens. É frisada a importância da posse de materiais individuais e identificados para cada repórter de texto, como *laptop*, extensões, carregadores, celulares, *pendrive* e/ou disco rígido (HD) externo, entre outros materiais fundamentais para o desempenho de sua função.

6.4.2 Editor de texto

Após a produção dos textos realizada pelo repórter de texto, o editor de texto faz a revisão e organização dos conteúdos a serem divulgados no portal de notícias. É responsabilidade do editor corrigir os detalhes e questionar os repórteres de texto a respeito de informações que estejam faltando. São necessários, além dos conhecimentos linguísticos, saber diferenciar e escolher o tom e público-alvo, pois ambos necessitam estar adequados.

Cabe a este cargo a finalização do material pré-publicação, decidindo se há coerência com o projeto do Comitê de Imprensa Internacional. É frisada a importância da posse de materiais individuais, e identificados, para cada repórter de texto, como *laptop*, extensões, carregadores, celulares, *pendrive* e/ou HD externo, entre outros materiais fundamentais para o desempenho de sua função.

6.5 Jornais simulados

Os textos da mídia escrita são parte de dois veículos jornalísticos internacionais: o *The Washington Post* e *The Intercept*. Serão publicados, pelo menos, um texto de cada jornal por turno, correspondente a cada comitê político ou jurídico simulado. As linhas editoriais de cada jornal deverão ser seguidas, adaptando as reportagens para as ideologias de cada veículo.

6.5.1 *The Washington Post*

The Washington Post ou apenas *Post* é um jornal diário estadunidense. Fundado em dezembro de 1877 para apoiar o partido democrata, é o jornal de maior circulação publicado em Washington, DC e o mais antigo (DIAS, 2017). Este é publicado no formato *standard*, nome dado ao formato de jornal que possui cerca de 55 cm, possuindo fotografias impressas tanto em cores quanto em preto e branco (KANIGEL, 2016)

O *Post* passou por diferentes fases: Stilson Hutchins, criador do jornal, o vendeu em 1889 para Frank Hatton e para o congressista democrático Beriah Wilkins, quando o jornal era considerado medíocre, mas tinha circulação crescente. Em 1905, seus filhos o venderam para John Roll McLean, que tornou o jornal mais popular, mas interessado principalmente em escândalos, tirinhas cômicas e esportes. A partir de 1920, o jornal viu sua circulação despencar e houve uma significativa perda de patrocinadores devido à má administração e escândalos envolvendo problemáticas como racismo. Depois de muitas outras adversidades, Katharine Graham assumiu o comando do *Post* e, com o apoio de Benjamin Bradlee na

direção da redação do jornal, o *The Washington Post* foi aos poucos recuperando sua reputação (DIAS, 2017).

O jornal ganhou notoriedade internacional por sua cobertura do caso *Watergate*, que acabou com a presidência de Richard Nixon. Em 1971, o *The Washington Post* passou por cima de uma determinação judicial e publicou uma série de relatórios ultrassecretos que revelavam mentiras sobre a participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnã, levantando reflexões a respeito dos dilemas éticos referentes aos limites na busca de notícias (FAUS, 2015).

O *The Washington Post* possui ênfase na política nacional e já conquistou 47 prêmios Pulitzer, prêmio estadunidense administrado pela Universidade de Colúmbia, outorgado a pessoas que realizam trabalhos de excelência na área de jornalismo, literatura e composição musical (KURTZ, 2018).

6.5.2 *The Intercept*

O jornal *The Intercept* é uma publicação feita em forma de jornal online, lançada em fevereiro de 2014 pela First Look Media. A equipe do jornal é formada por advogados, jornalistas, jornalistas investigativos e especialistas em assuntos de segurança nacional. Em agosto de 2016, o site lançou uma versão brasileira (*The Intercept Brasil*), voltada para o noticiário político brasileiro (EFE, 2014).

O jornal ganhou destaque no país devido aos diversos vazamentos de conversas que explicitam ilegalidades entre procuradores da Lava Jato e Sérgio Moro, entre outros materiais comprometedores. No site do jornal, encontra-se um enorme compilado de informações que revelam um outro lado da operação Lava Jato e de muitas figuras públicas que se posicionam contra a corrupção, o que trouxe para a publicação online não apenas novos leitores fiéis, mas também inúmeros ataques por parte da extrema direita (ARCARY, 2019).

7 MÍDIA FALADA

A mídia possui grande relevância em todas as suas formas de veiculação, seja ela falada, escrita, televisionada ou digital. Neste contexto de abrangência de opções de suporte, a tecnologia desempenha um papel central na relevância da mídia de massa.

Na mídia falada, utilizaremos o formato *Podcast*, que é um conteúdo de mídia em áudios contendo arquivos que são transmitidos através da internet, podendo ser ouvidos sob demanda, ou seja, baixado a qualquer hora e usado com diversos agregadores como Podcast

(aplicativo da Apple), Spotify, iTunes, SoundCloud, passíveis de serem comercializados em smartphones, computadores etc.

O *Podcast* teve seu desenvolvimento baseado na facilidade da sua produção e distribuição, assim, o indivíduo tem a oportunidade de ser tanto o emissor quanto o receptor da informação, tornando a difusão mais democrática. É uma mídia relativamente recente, apresentada em 2004, sendo de alta relevância a partir do momento que surgiram aparelhos portáteis reprodutores de arquivos de áudio.

A distribuição de arquivos em programas de áudio já existia, mas se tornou necessária uma técnica voltada a automatizar o acesso ao conteúdo. O método que mais teve sucesso foi a possibilidade desse *download* ocorrer automaticamente através de programas chamados “agregadores”, utilizando uma tecnologia já empregada para blogs: o RSS (*Really Simple Syndication*). No Brasil, segundo Silva (2008), o primeiro podcast foi o Digital Minds, de Danilo Medeiros, iniciado em 21 de outubro de 2004.

O formato *Podcast* é conhecido pela dinamicidade, tendo alta potência de comunicação e funciona como uma espécie de radiojornalismo disponível em site, transmitindo todo o conteúdo. No contexto da POTIMUN, o podcast objetiva trazer informações com precisão e coerência, onde haja maior interação com os delegados participantes da simulação e com todos os espectadores. Todos os interessados em acompanhar os podcasts lançados poderão ouvi-lo diretamente de seus smartphones ou computadores, bastando apenas acessar o site no que estará disponível.

7.1 Criação

A criação de um *Podcast*, exige, primeiramente, um planejamento. Neste estágio, todos os aspectos do programa de podcast são pensados, indo do conteúdo à frequência de veiculação. Alguns pontos importantes a serem planejados são: público, concorrência, tema, conteúdo, convidados, ilustração, personalidade, frequência, *call to action* (CTA), página, roteiro e voz.

Assim que o planejamento estiver pronto, é o momento de iniciar o processo de gravação. A gravação do *Podcast* se faz num ambiente confortável e silencioso, preferivelmente uma sala com uma boa acústica que não irá atrapalhar no entendimento do interlocutor, fornecendo uma boa qualidade de áudio - o que poupará no esforço de edição. A gravação ocorrerá no final de cada dia de simulação, com tempo suficiente para a edição e disponibilização antes do término do expediente.

A etapa seguinte é a edição do arquivo de áudio. Existem diversos programas que podem ser utilizados e escolhidos a partir do seu grau de complexidade – há softwares de

gravação e edição que oferecem uma forma simplificada para aqueles com nenhuma ou básica habilidade de edição. É na parte da edição que são inseridos os efeitos, ou seja, as vinhetas, vozes e os sons diversos que complementam o produto final.

Por fim, a publicação do *Podcast* exige um lugar para hospedar. Assim, as edições produzidas durante a POTIMUN serão disponibilizadas no próprio site da simulação e os participantes terão total acesso às publicações.

7.2 Termos comuns ao Podcasting

A seguir, estão listados alguns termos importantes utilizados durante a processo de produção de *Podcast* (MIRO, 2013):

7.2.1 Podcasting

Forma de transmissão de arquivos de mídia pela internet que permite que um ouvinte seja notificado das atualizações e faça o download do arquivo, automaticamente, sem necessidade de “ir” até ao arquivo.

7.2.2 Podcast

Nome dado ao conteúdo transmitido via *Podcast*, geralmente aplicado a arquivos sonoros.

7.2.3 Podcaster

Pessoa que produz um *Podcast*.

7.2.4 Podosfera

Nome que se dá ao universo que engloba *Podcasts* e *podcasters*.

7.2.5 Podsafes

Expressão utilizada para categorizar músicas gratuitas para distribuição via *Podcast*.

7.2.6 Sonoras

São gravações de entrevistas realizadas por repórteres que posteriormente são utilizadas para criação de reportagens radiofônicas ou televisivas. São amplamente utilizadas em noticiários, dando voz a autoridades, que dão suas opiniões sobre o assunto da matéria, assim como às pessoas que estão sendo impactadas com o tema. Todas essas versões são importantes para a construção de uma reportagem completa. Além disso, as sonoras diversificam a programação jornalística, pois tiram da voz dos apresentadores as falas importantes, que são identificadas diretamente pelas vozes dos envolvidos.

7.2.7 OFF

O texto “falado” do repórter. Este deve ser redigido preferencialmente com a ajuda da pessoa que irá apresentar o Podcast, a fim de haver uma familiaridade com o texto e, no momento da gravação, suas falas saírem com naturalidade.

7.2.8 Espelho

É o cronograma (roteiro) de como o Podcast irá se desenrolar. Prevê a entrada de matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento, tudo regido pelo OFF.

7.3 Funções

Três funções serão necessárias para atuar na mídia falada: apresentador, repórter e produtor executivo, e requer dos delegados desempenho, criatividade, uma boa dicção, habilidades e interação com as redes sociais, além de ser comunicativo.

7.3.1 Apresentador

O apresentador é responsável por chamar matérias elaboradas pelo repórter, apresentar eventuais notas de assuntos que não saíram em reportagens completas, mas que precisam ser noticiadas no episódio e produzir programas (podendo convidar o produtor executivo, o repórter ou qualquer outro delegado para participar com ele). Também é imprescindível interagir com os outros delegados, a fim de montar um episódio completo; propor pautas e realizar entrevistas durante a simulação, se desejar; organizar e supervisionar a produção da estrutura da mídia falada; decidir o conteúdo relevante para o programa, junto aos colegas; e trabalhar junto à direção do comitê.

Para o bom desempenho do apresentador, é necessário que esse esteja atualizado sobre as novas tecnologias e formas de mídias alternativas, que tenha conhecimento das diversas plataformas da internet, boa redação e oralidade, capacidade de improviso (ensaaiar, porém não ficar apenas restrito à pauta) e interação com o público.

É preciso possuir alguns equipamentos que garantirão maior produtividade da sua função durante os dias de simulação, tais como: computador, extensão, celular, benjamins (também chamados de “T”), carregadores, canetas, bloco de notas, máquina fotográfica (caso tenha), e tudo precisa estar identificado com os dados pessoais do responsável.

7.3.2 Repórter

O repórter é responsável por produzir e criar materiais de mídia digital, elaborando e produzindo reportagens sobre o que está ocorrendo em cada comitê, de uma maneira jornalística, além de ter a liberdade para fazer matérias também informativas, mas não tão

presas aos conteúdos sendo discutidos. Contudo, é importante ter em conta que cada comitê precisa ter, no mínimo, uma reportagem completa em alguma das três edições que serão produzidas na simulação. Apesar disso, cada episódio deverá evidenciar todos os comitês, por meio de reportagens, notas ou entrevistas. O conteúdo de cada edição do *Podcast* deve ser discutido entre a equipe.

O desempenho satisfatório do repórter requer o uso de conhecimentos referentes à prática jornalística, a programas de informática, redes sociais, edição de programas, contato direto com as demais equipes para encontrar as pautas e boa redação. É preciso possuir alguns equipamentos que garantirão maior produtividade das suas funções; tais como: computador, extensão, celular, benjamins (os “T”s), carregadores, canetas, bloco de notas, máquina fotográfica (caso tenha) e tudo precisa estar bem identificado com os dados pessoais do responsável.

7.3.3 Produtor Executivo

O produtor executivo é responsável por encontrar e organizar pautas, dando suporte ao apresentador e ao repórter. Além disso, é responsável por selecionar as reportagens e dizer onde o repórter vai cobrir, com quem deverá falar para entrevistas, entre outros. Também é de responsabilidade da produção executiva realizar outras tarefas para o desenvolvimento das atividades do setor, inerentes à sua função. Adicionalmente, deve planejar e supervisionar os trabalhos de obtenção de notícias, podendo se informar com os repórteres de texto de cada comitê.

O desempenho satisfatório da produção executiva requer o uso de conhecimentos referentes a programas de informática, redes sociais, edição de programas, contato direto com as demais equipes para encontrar as pautas e boa redação. É preciso possuir alguns equipamentos que garantirão maior produtividade das suas funções; tais como: computador, extensão, celular, benjamins (os “T”s), carregadores, canetas, bloco de notas, máquina fotográfica (caso tenha) e tudo precisa estar bem identificado com os dados pessoais do responsável.

7.4 Podcast Simulado

O programa que simularemos na POTIMUN será composto por blocos de conteúdo jornalístico e de entretenimento de uma forma diversa. Será produzido uma edição do *Podcast* por dia, contendo informações de todos os comitês e com programações divertidas e criativas, promovendo um programa bem equilibrado. Além disso, os três delegados da

equipe de *Podcast* deverão trabalhar em conjunto, a fim de montar episódios interessantes e diferentes entre si - o engajamento e a proatividade são essenciais.

O *Podcast*, com nome ainda a ser discutido, tem como prioridade dar voz a todos os lados de uma mesma história, agindo democraticamente e promovendo uma diversidade de opiniões. Essa é a linha editorial do programa: imparcialidade, visando fornecer uma visão sem manipulações aos espectadores.

Nesta edição da POTIMUN, isto é, a IV Edição, o veículo utilizado para *podcast* é a CNN Brasil. Ela é uma empresa brasileira licenciada da marca CNN, em acordo assinado em janeiro de 2019 com a CNN International Commercial (CNNIC). Mais influente canal de notícias do mundo, a CNN integra o conglomerado da WarnerMedia, que reúne canais como HBO, TNT e Cartoon Network. A CNN Brasil é o primeiro canal de notícias do país a estreiar primeiro no digital e depois na televisão. Com programação multiplataforma 24 horas, é possível acompanhar a CNN Brasil pelas principais operadoras de TV por assinatura, pelo site www.cnnbrasil.com.br, pelas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn), pelo Youtube e por plataformas de podcast. (CNN Brasil, 2021).

8 FOTOJORNALISMO

A cobertura jornalística para veículos impressos segue as normas de apuração e ética previstas pela linha editorial de cada jornal, as quais são baseadas no Código de Ética do Jornalismo. Dessa forma, para que as informações sejam levadas com ainda mais precisão para os consumidores de notícias, a produção textual dos jornais depende, diretamente, do trabalho de um profissional que contribui para que seja alcançada a clareza nas informações: o fotojornalista (SOI, 2018).

O fotojornalismo se registra como atividade orientada para a produção de fotografias para a imprensa. No entanto, muitas vezes, os fotógrafos também apostam em outros suportes de difusão, como a fotografia documental. Sendo assim, o fotojornalismo pode ser dividido em:

- I. Fotojornalismo (*lato sensu*⁷) — Em sentido amplo, entendemos por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais e "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. Neste sentido, a atividade caracteriza-se mais pela finalidade e pela intenção do que pelo produto. Este pode estender-se das *spotnews* (fotografias únicas que condensam a representação de um acontecimento e seu significado) às reportagens mais elaboradas e planejadas do fotodocumentarismo, às fotos "ilustrativas" e às *feature photos* (fotografias de situações peculiares encontradas pelos fotógrafos nas suas andanças). Assim, num sentido *lato*, podemos usar a designação fotojornalismo para denominar também o fotodocumentarismo e algumas foto-ilustrativas que se publicam na imprensa.
- II. Fotojornalismo (*stricto sensu*⁸) — No sentido restrito, entendemos por fotojornalismo a atividade que visa informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") por meio da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. Esse interesse pode variar de um para outro órgão de comunicação social e não tem necessariamente a ver com os critérios de noticiabilidade dominantes (SOUSA, 1998).

A fotografia de imprensa, desse modo, não deve fornecer a informação complementar, pois ela tem a necessidade de transmitir uma informação autônoma e não de complementar a informação já abordada pelo texto. Isso cabe ao leitor da imagem. Ela deverá fornecer um

⁷ *Lato sensu*: em sentido lato; em sentido muito geral. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/lato+sensu>

⁸ *Stricto Sensu*: em sentido restrito; em sentido muito preciso. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/stricto%20sensu>

outro nível que somente a linguagem fotográfica poderá passar. E essa linguagem se completará se forem utilizados todos os recursos visuais inerentes à fotografia, seja como forma de expressão, como técnica, estética ou ainda como documento (SANTOS, 2019).

8.1 Composição da fotografia

A composição fotográfica é a combinação de elementos da linguagem fotográfica que, juntos, tornam uma imagem potencialmente mais harmônica e agradável de ser apreciada. Ela tem como objetivo alcançar um efeito psíquico que leva o espectador a fixar a sua atenção nos pontos de interesse da imagem (GUERREIRO, 2014).

Portanto, é importante que, no momento da composição da fotografia, alguns elementos da linguagem fotográfica (seja a imagem de caráter fotojornalístico para a publicação em imprensa ou fotodocumental) sejam levados em conta também de forma estratégica, como: planos (plano geral, plano médio, primeiro plano, plano detalhe, corte e enquadramento), foco (foco diferencial, desfoque e profundidade de campo), movimento (em maior ou em menor grau, estaticidade), forma (espaço), ângulo (posição da máquina), cor (gradação de cinzas, as cores), textura (impressão visual), iluminação (sombras e luzes), aberrações (ópticas ou químicas), perspectiva (linhas) e equilíbrio e composição (balanço, arranjo visual dos elementos). Estes elementos serão abordados e melhor explicitados nas próximas divisões.

8.1.1 Planos fotográficos

Os planos determinam o distanciamento da câmera em relação ao objeto fotografado, levando-se em conta a organização dos elementos dentro do enquadramento realizado. Os planos dividem-se em três grupos principais (seguindo-se a nomenclatura cinematográfica), os quais são:

- I. Plano geral: o ambiente é o elemento primordial. O sujeito é um elemento dominado pela situação geográfica;
- II. Plano médio: neste plano, o sujeito ou o assunto fotografado está ocupando boa parte do quadro, deixando espaço para outros elementos que deverão completar a informação. Este plano é bastante descritivo, narrando a ação e o sujeito;
- III. Primeiro plano: enquadra o sujeito dando destaque ao gesto, à emoção, à fisionomia, podendo também ser um plano de detalhe, em que a textura ganha força e pode ser utilizada na criação de fotografias abstratas.

Também é comum o uso da expressão "Segundo Plano" para se referir a assuntos, pessoas ou objetos, que mesmo não estando em destaque ou determinando o sentido da foto, têm sua importância.

8.1.2 Foco e profundidade de campo

Dentro dos limites técnicos, também há a possibilidade de controlar não só a localização do foco, como também a quantidade de elementos que ficarão nítidos. Através destes controles, podemos destacar esta ou aquela área dentro de um assunto fotografado. É o foco que vai ressaltar um objeto em detrimento dos outros constantes da foto.

8.1.3 Movimento

Sempre que um objeto se move em frente à câmera fotográfica, sua imagem projetada sobre o filme também se move. Se o movimento do objeto é rápido e a câmera fica aberta por um tempo relativamente longo, essa imagem ou movimento será registrada como um borrão, um tremor, ou uma forma confusa. Se o tempo de exposição for reduzido, o borrão também será reduzido ou até eliminado.

8.1.4 Luz, forma e tom

A maioria dos objetos de uso diário pode ser identificada apenas pelo seu contorno. A silhueta de um vaso, colocado contra a janela, será reconhecida de imediato, porque todos já viram muitos vasos antes. Contudo, o espectador pode apenas tentar adivinhar se ele é liso ou desenhado, ficando com a incerteza até que consiga enxergar com clareza sua forma espacial, que depende da luz.

A luz é indispensável à fotografia. A própria palavra "fotografia", cunhada em 1839 por Sir. John Herschel, deriva de dois vocábulos gregos que significam "escrita com luz". A luz cria sombras e altas luzes, e é isso que revela a forma espacial, o tom, a textura e o desenho.

A fotografia é afetada pela qualidade e direção da luz. Qualidade é o termo que se aplica para definir a natureza da fonte emissora de luz. Ela pode ser suave, produzindo sombras tênues, com bordas pouco marcadas (por exemplo, a luz natural em um dia nublado); ou dura, produzindo sombras densas, com bordas bem definidas (luz do meio-dia). A altura e direção da luz têm influência decisiva no resultado final da fotografia.

A seleção cuidadosa da direção da luz permite destacar objetos importantes e esconder entre as sombras aqueles que não nos interessam. Denomina-se "tom" a transição das altas luzes (áreas claras) para a sombra (áreas escuras). A gama de cinzas existente entre o preto e o branco.

8.1.5 Textura

A textura e a forma espacial estão intimamente relacionadas, entendendo-se como textura a forma espacial de uma superfície. É através da textura que muitas vezes pode-se reconhecer o material com o qual foi feito um objeto que aparece na fotografia, ou pode-se afirmar que em tal paisagem, o campo que aparece é gramado e não de terra. A textura pode ser considerada um fator de importância em uma fotografia, em virtude de criar uma sensação de tato, em termos visuais, conferindo uma qualidade palpável à forma plana.

8.1.6 Perspectiva

As fotografias são bidimensionais: possuem largura e comprimento, e para se conseguir o efeito de profundidade é preciso que uma terceira dimensão seja introduzida: a perspectiva.

A perspectiva não passa de uma ilusão de ótica. Quando se segura um livro, mantendo o braço esticado, este objeto dará a impressão de ser tão grande quanto uma casa situada a uma centena de passos. Quanto mais se reduz a distância entre o livro e a casa, mais os objetos se aproximam de suas verdadeiras dimensões. Só quando o livro se encontra em um plano idêntico ao da casa, é que o tamanho aparente de cada um deles equivale com exatidão ao real.

Através da perspectiva, linhas retas e paralelas dão a impressão de convergir. Objetos que encobrem parcialmente a outros dão a sensação de profundidade e através do distanciamento dos objetos temos a sensação de parecerem menores.

Pode-se utilizar a perspectiva para criar impressões subjetivas, é o caso de efeitos de: mergulho (fotografar com a câmera num ângulo superior ao assunto, diminuindo-o com relação ao espectador) e contra mergulho (a câmera num ângulo inferior ao assunto criando uma sensação de poder, força e grandeza). Cada um destes recursos deverá ser utilizado de acordo com o contexto e o objetivo do fotógrafo.

8.1.7 Linhas e formas: os desenhos

O desenho pode transformar-se em um tema e introduzir ordem e ritmo em uma foto que, sem ele, talvez parecesse caótica. Nos casos em que o seu efeito é muito grande, ele pode dominar a imagem, a ponto de os outros componentes perdem quase por completo sua importância (ELEMENTOS..., 1995).

8.1.8 Pós-produção

Após a produção das fotos, os fotógrafos, com a orientação dos diretores, deverão selecionar as melhores fotos da cobertura do comitê. Para a triagem, o delegado deve levar

em conta tanto as questões técnicas, quanto a importância da foto, ou seja, quais elementos estão representados e o que aquela imagem quer dizer.

Depois da escolha, se necessário, o delegado pode realizar a edição de imagens, porém, é importante ressaltar que no jornalismo não é ético alterar elementos físicos da imagem a partir de manipulação, apenas elementos estéticos, como saturação, brilho e contraste. E, por fim, após prévia seleção das imagens, o delegado de fotojornalismo deve estabelecer diálogo com os editores de texto, a fim de que estes escolham a imagem que melhor ilustra a matéria, para que ela seja entregue da maneira mais íntegra possível.

8.2 Atuação

Durante a POTIMUN, alguns procedimentos são necessários para que o Comitê de Imprensa Internacional funcione com harmonia. São passos técnicos e sistemáticos que buscam melhorar a forma como os delegados vão trabalhar, simular mais fielmente uma agência de notícias e divulgar os conteúdos produzidos de forma mais organizada.

8.2.1 Material

Na terceira edição da POTIMUN, a equipe de fotojornalismo vai dispor de computadores que vão auxiliar na organização e identificação dos materiais produzidos pelos delegados. Será função dos delegados colocar tudo que foi realizado durante a simulação neste computador. O diretor responsável pela área vai instruir qual a melhor forma de organização, quais pastas devem ser criadas, onde os arquivos devem ser colocados e, posteriormente, fazer o upload das fotos para o OneDrive, que será criado para a organização dos materiais produzidos nos dias da simulação.

8.2.2 Equipes

Dentro de cada setor, há funções específicas que serão designadas pelos diretores de acordo com a inscrição. Essa escolha será feita a partir das competências apresentadas pelos delegados. As pessoas que forem delegar no fotojornalismo, serão divididas de acordo com os comitês que vão cobrir. Cada um poderá ficar com três comitês, nos quais terão que registrar os melhores momentos das sessões de seus respectivos comitês.

Se faz necessário que, assim como todos os delegados das outras áreas que integram o CII, os fotojornalistas observem o cumprimento do horário de início das atividades. Recomenda-se que os delegados do CII cheguem com, pelo menos, trinta minutos de antecedência em relação aos horários de início de cada sessão. É importante lembrar que todos os horários de início e fim das sessões serão passados aos delegados no dia do

minicurso, logo, se faz necessário a presença de todos os delegados nesse momento pré-simulação.

O fotojornalista dará cores e imagens às notícias ocorridas durante a POTIMUN. Será responsável pela cobertura do evento, em trabalho conjunto ao repórter de texto. A equipe de fotojornalistas será dividida para a cobertura de todos os comitês e é dever de cada fotojornalista entrar em contato com os repórteres correspondentes aos mesmos comitês e materiais de cobertura.

Além disso, é de encargo dessa função a organização das fotos, então é crucial atenção em atividades como criação de pastas, cópias e outros métodos que impossibilitem a perda ou desordem das fotografias. Destaca-se a relevância da atenção quanto à luz, ao foco e posicionamento da câmera, tal como o das pessoas, e a não utilização de flash durante as sessões. Ademais, é frisada a importância da posse de materiais individuais e identificados para cada fotojornalista, como câmera, *laptop*, extensões, carregadores, celulares, *pendrive* e/ou HD externo, entre outros materiais fundamentais para o desempenho de sua função.

9 MÍDIAS SOCIAIS

Segundo Kaplan e Haenlein (2010), reitor e professor de marketing, respectivamente, na ESCP Europe Business School, quando falamos sobre mídias sociais, estamos nos referindo a aplicativos da internet baseados nos conceitos da Web 2.0, que inclui também blogs, wikis e sites. São consideradas mídias digitais todo aquele serviço que necessita da ligação com o meio internet para fazer a informação chegar até o consumidor.

9.1 Responsabilidade

É imprescindível que a(o) delegada(o) do Comitê Internacional de Imprensa tenha plena consciência de sua responsabilidade social em qualquer área de atuação. A comunicação, portanto, precisa ser sempre ética e livre de discriminações, não importa o meio utilizado para tal. Desse modo, os delegados e delegadas que forem responsáveis pela cobertura midiática nas redes sociais da POTIMUN precisam redobrar o cuidado com o tom de voz, conteúdo e expressões utilizadas, uma vez que muitos acreditam que rede social é “terra de ninguém”.

A comunicação social não se chama assim em vão, ela possui uma responsabilidade social muito grande, uma vez que a mídia é o reflexo da sociedade e do que ela discute. Dessa forma, além de comunicar discursos que prevaleçam o respeito e a ética, o CII também tem o papel de representar a diversidade, dando voz e espaço para pessoas que normalmente não têm muita oportunidade de serem ouvidas. Fazemos isso como podemos, desde quando entrevistamos pessoas negras, além de brancas, ou quando chamamos para participar de alguma programação pessoas da comunidade LGBTQIA+, além de heterossexuais.

9.2 Funções

Na POTIMUN, as redes sociais têm a função de divulgar informações sobre os principais acontecimentos que ocorrem em cada comitê. O diferencial é que, dentro dessas mídias, a liberdade de utilizar do humor é maior, porém não podemos esquecer da ética de forma alguma, nem se for sobre o seu amigo os stories que você gravou, por exemplo.

9.2.1 *Social Media*

Segundo a plataforma mLabs, o Social Media é o profissional que se relaciona com o público de determinada empresa através das mídias sociais, gerando conteúdos relevantes para a marca (2017). Dentro da simulação, quem tem responsabilidade sobre as redes sociais

do projeto é o Social Media, o qual tem como objetivo principal divulgar de forma simples, direta e muitas vezes divertida, a rotina do que acontece dentro de cada comitê.

9.2.1.1 *Instagram*

De acordo com o site Uol, o Instagram possui 50 milhões de usuários ativos no Brasil, sendo o segundo país com a maior base ativa no mundo (2017). Através dessa rede social e em conjunto com a equipe de fotojornalismo, ela será usada para divulgar fotos, vídeos e *boomerangs* sobre os principais acontecimentos de cada comitê e será feito um conteúdo diferenciado com um pouco de humor envolvido para quebrar o caráter de seriedade tanto pelas postagens no feed, quando nos stories.

9.2.2 Redator Spotted

O redator spotted necessita ter uma personalidade descontraída, ser familiarizado com memes e possuir respostas na ponta da língua para as perguntas mais inusitadas. Quem ocupar esse cargo, será responsável por responder às mensagens enviadas pelos participantes da POTIMUN, que são mais conhecidas como recadinhos do coração.

Os recadinhos do coração funcionam da seguinte forma: os delegados e diretores que estão trabalhando na simulação enviam, através de um formulário do Google, mensagens para quem quiser, podendo ser no anonimato ou não. A partir daí, é responsabilidade do Redator Spotted responder pelo Twitter⁹ da forma mais espontânea e engraçada essas mensagens, sempre tentando sanar as dúvidas dos corações potimuners, lembrando, também, de sempre manter o respeito e a ética.

9.2.2.1 *Twitter*

O Twitter também será uma plataforma usada pelos redatores de *spotted* e ele também está entre as 10 redes sociais mais usadas no Brasil, COSTA (2019). Ainda de acordo com a fonte, com uma base de 27,7 milhões de usuários, o Twitter é tido como um ambiente livre para externar ideias, opiniões e acontecimentos do dia-a-dia de forma curta e rápida. Tendo passado por uma nova atualização em 2017, o Twitter agora permite textos maiores (de até 280 caracteres).

Geralmente, o Twitter é utilizado na POTIMUN com o objetivo de serem postadas notícias e reportagens elaboradas ao longo do dia para um acesso mais rápido e prático para

⁹ De acordo com o blog do Lenovo, o Twitter é uma rede social e serviço de microblogging para comunicação em tempo real, lançado em 2006, onde pessoas compartilham, trocam ou descobrem informações

todos. Pode ser também espaço para uma cobertura mais rápida e superficial da simulação e dos comitês, bem como para lembretes e anúncios, por exemplo, no que diz respeito a divulgação da festa e eventos da Simulação. Mas ele vai ser usado, principalmente, para divulgar os recadinhos do amor.

10 EDIÇÃO DE VÍDEO

Os vídeos são um dos meios de divulgação de conteúdo com maior aceitação por parte da audiência. A edição de vídeo surge como uma “mão na roda” e pode ser considerada a sua mais nova amiga no marketing digital pois, graças a ela, podemos evitar que o conteúdo audiovisual se prolongue, chegando por exemplo, à duração de 40 minutos, onde a maior parte do tempo seria de conteúdos irrelevantes. É necessário lembrar que o universo da edição é uma caixinha de surpresas e sempre haverá coisas novas para se aprender.

10.1 Elementos da edição

Editar vídeo é algo cada vez mais popular e comum, visto que as pessoas realizam e compartilham cada vez mais vídeos do dia a dia de um modo amador. Dada a esta procura, criaram-se algumas características específicas para a melhoria e profissionalismo na edição deles e são mencionadas a seguir.

As imagens secundárias (ou b-roll) servem para deixar seus vídeos mais dinâmicos e animados. Além de deixá-los mais interessantes, essa estratégia também serve para ajudar a ilustrar uma cena em que você está narrando, trazendo mais movimento para o seu vídeo.

O enquadramento é um ponto muito importante. Utilizando duas câmeras ou apenas uma, você pode pausar o vídeo, mudar a câmera de lugar e continuar gravando, dando um efeito de dinâmica e movimento. Com essa dica, você pode mudar o ponto de vista da sua edição e agradar a quem está assistindo.

Os cortes são considerados a principal estratégia para o seu vídeo ficar mais interessante. Com eles, é possível eliminar tudo aquilo que não necessita ser mostrado no vídeo. Para realizar os cortes, basta fazer algo “seco”, sem efeitos e já fazer uma transição para a próxima cena. As transições de uma cena para outra precisam ser usadas com muito cuidado. Recomenda-se algo simples e em momentos bem específicos.

O uso de música é sempre bem-vindo, mas é necessário ter atenção na forma com que ela é usada. Não deve atrapalhar a fala e nem a apresentação do conteúdo, deve dar apenas um clima ou um efeito emocional especial. Para não ter problemas com direitos autorais, recomenda-se o uso de músicas *royalty-free*, que são produções livres encontradas em bancos gratuitos, como o *Artlist*.

10.2 Dicas

Visando facilitar a compreensão acerca dos tópicos apresentados no guia, seguem dicas para o aperfeiçoamento dos vídeos.

O vídeo já foi gravado e o material bruto já está em mãos? Para começar, é necessário saber o que o vídeo quer mostrar. As pessoas irão ter uma surpresa? Acharão o vídeo engraçado ou provocador? Irão chorar com o vídeo?

Depois de descarregar os vídeos da câmera para o computador, é recomendado transferir os arquivos em alguma nuvem para não correr o risco de perdê-los. Após o upload, é necessário separar os arquivos em pastas para ajudar na organização do projeto. Geralmente as pastas são separadas em: áudios, vídeos, projeto, *sound effects* e materiais extras.

Cenas que transmitem emoção e engajam o público são sempre as melhores cenas. Na maioria dos casos, um vídeo de sucesso é sempre aquele que traz emoção e cria proximidade com o público desejado. Buscar referências é fundamental para uma boa edição. Elas poderão ser encontradas nos lugares mais diversos possíveis, basta saber pesquisar e aproveitar o material encontrado.

10.3 Programas para serem usados

Grande parte de um bom resultado na edição de vídeo vem do talento e da técnica do editor. Porém, possuir a ferramenta correta é extremamente importante e contribui diretamente no resultado. É de suma importância encontrar um programa que seja suportado no dispositivo que o programa será usado. Nos subsequentes, a diretoria separou os melhores programas para realizar a edição.

10.3.1 iMovie

Considerado uma ferramenta simples, é utilizado para realizar edições quando o vídeo não exige muito em termos técnicos. Ele também permite que você corte, insira áudio, textos simples e até alguns efeitos e transições em seus vídeos, mas também tem limitações quanto aos formatos de vídeo suportados na importação e gerados na exportação. Funciona tanto no Mac quanto em dispositivos móveis da Apple.

10.3.2 Videopad

É um editor bem simples, especialmente para quem não precisa fazer edições muito profundas. Além de ser leve e intuitivo, o programa é ideal para fazer cortes, junções e inserir pequenos efeitos. O Videopad está disponível para Mac e Windows, sendo gratuito apenas para um breve período de teste.

10.3.3 Pinnacle Studio

Sendo um editor bastante completo, o Pinnacle oferece os mais diversos recursos para que você possa editar seus materiais de forma mais rápida e intuitiva. No programa,

você conta com diversos modelos pré-configurados de vídeo que podem facilitar sua vida na hora da edição e vale lembrar que o programa só é gratuito por 15 dias.

10.3.4 Lightworks

É um programa bastante completo quando comparado aos básicos Movie Maker e iMovie, e ainda assim, é bastante fácil de utilizar e editar num nível mais profissional.

10.3.5 Sony Vegas

É considerado um programa de edição profissional que oferece recursos para que você crie desde vídeos simples a produções de Hollywood. Ele pode ser um programa complicado de se editar, por ser completo e robusto, mas fica mais tranquilo depois que você pega alguma prática. O Sony Vegas é gratuito para testes durante 30 dias.

10.3.6 Adobe Premiere

Conhecido por ser um programa completo que oferece diferentes recursos de edição para seus vídeos, ele pode ser bastante complicado de se editar inicialmente, mas, após um pouco de estudo, é capaz de se adaptar aos recursos e atalhos que ele oferece. O Premiere pode ser utilizado em computadores Mac e Windows, sendo gratuito por até 30 dias.

10.3.7 Adobe After Effects

É um programa do pacote Adobe (assim como o Premiere) e funciona perfeitamente para quem quer produzir animações ou efeitos especiais para serem adicionados aos seus vídeos. Sendo classificado como software profissional, o Adobe After Effects é mais indicado para quem tem um conhecimento mais profissional em edição de vídeo.

11 CONCLUSÃO

Tendo em vista todo o conteúdo apresentado no presente guia, bem como a proposta da POTIMUN e do CII, pode-se dizer que todos os temas se encontram interligados, e o papel da imprensa é contribuir para tornar visível esta ligação. A partir do momento em que a imprensa divulga fatos sobre os desdobramentos cotidianos de acontecimentos internacionais, um elo entre a população e tais resultados é formado, e a população, por sua vez, consegue a chance de não permanecer passiva diante dos acontecimentos, podendo dialogar, intervir e se adaptar às mudanças propostas.

A relação contrária também é verdadeira: a atenção da população serve de termômetro para as pautas da imprensa. Isto quer dizer que o que é debatido pela população pode gerar novas pautas e assuntos, gerando fóruns de interesse público. Isso também é algo a ser buscado durante a simulação: promover matérias que promovam debate entre a sociedade e, conseqüentemente, entre os diplomatas presentes em grandes reuniões. O verdadeiro papel do jornalista é paradoxalmente manter a população informada ao máximo sobre os assuntos mais relevantes e, ao mesmo tempo, promover na sociedade um sentimento de insuficiência, para que ela própria reivindique mais posicionamentos, discussões e mudanças.

Tendo em vista tamanha importância do papel do jornalista na sociedade é preciso que essa noção se enquadre também na proposta da Simulação, começando pelo reconhecimento do trabalho da imprensa dentro e fora do Comitê. Todos os delegados do CII devem se sentir parte da Simulação, e isso não pode ser questionado por ninguém, independentemente de sua função na POTIMUN. A imprensa deve estar presente em todas as discussões, deve produzir seu material (fotos, textos, entrevistas) sem sofrer censura e, caso ocorra, tem o papel de se impor quanto a isso. O Comitê de Imprensa é livre e tem suas *deadlines*, isto é, prazos de entrega de suas produções. Por esse motivo, é imprescindível que o delegado tenha um tato para tentar não interromper discussões em horas importantes, porém precisa também ter em vista os seus horários e o que é melhor para seu próprio trabalho. Isso precisa ser priorizado.

Portanto, a proposta da simulação, em linhas gerais, é essa: trazer para o cotidiano pautas de cunho internacional não somente para preparar alunos para um futuro ingresso em áreas de trabalho que lidem com as negociações internacionais, mas também para mostrar o quão influentes as questões internacionais podem ser no dia a dia das pessoas. Além de preparar os estudantes para a vida real, independente do papel que ela vá exercer no futuro. O jornalismo internacional, no âmbito da POTIMUN, tem como proposta trazer esses debates à luz da convivência diária, estimulando os diálogos, ideias e novos pensares, tudo em nome de novas soluções, para que sobrevivamos a desafios globais e lideramos uma nova era. Uma era sem censura e com muita empatia em jogo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DO JORNALISTA. **4 Dicas de como fazer um bom LIDE jornalístico.**

2019. Disponível em:

<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalístico/como-fazer-um-bom-lide-jornalístico-com-4-dicas/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ARCARY, Valério. **Glenn Greenwald e The Intercept merecem solidariedade.** Esquerda Online. 2019. Disponível em:

<https://esquerdaonline.com.br/2019/06/11/glenn-greenwald-e-the-intercept-merecem-solidariedade/> Acesso em: 19 dez. 2019.

BERGAMO, Alexandre. **Reportagem, Memória e História no Jornalismo Brasileiro.**

Mana (UFRJ. Impresso), v. 17, p. 233-269, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/mana/v17n2/a01v17n2> Acesso em: 19 dez. 2019.

BIBLIOTECA VIRTUAL. **Elementos da Linguagem Fotográfica.** Disponível em:

<http://www.dhnet.org.br/w3/henrique/galeria/biblioteca/textosfoto/linguagem2.htm>. Acesso em: 19 out. 2019.

BITTAR, Adriana. **Uma caixa de colaborar, por favor!** - Dicionário da TV. Disponível em

<https://oficinadereporter.com.br/tag/off/>. Acesso em: 04 out. 2019.

BLUEBERRY MARKETING. **O que faz um Social Media.** Disponível em:

<https://www.bbmarketing.com.br/o-que-faz-um-social-media/>. Acesso em: 02 out. 2019.

BRAGA, Kamila de Lima. **Jornalismo Internacional: competências para atuação na área.**

2016. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, Universidade Católica de Brasília, Brasília.

BRAZ, Bruna Carnielli. **Mídia Impressa: Conceito, História e Evolução.** Disponível em:

<https://mimimidiando.wordpress.com/2014/10/01/midia-impressa-conceito-historia-e-evolucao/>. Acesso em: 04 out. 2019.

CASTILHO, Carlos. **Para que serve a pirâmide invertida?** 2005. Disponível em:

<http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/para-que-serve-a-piramide-invertida/>.

Acesso em: 01 dez. 2019.

COSTA, Thaís. **As 10 redes sociais mais usadas no Brasil.** Rock Content, 2019. Disponível

em <https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em 30 de nov. 2019.

DEJEAN, Karen. **Fotojornalismo, agências de notícias e fotojornalistas.** Escola de Fotografia, 30 nov. 2017. Disponível em:

<https://www.focusfoto.com.br/fotojornalismo-agencias-de-noticias-e-fotojornalistas/>. Acesso em: 19 out. 2019.

DIAS, Kadu. **The Washington Post.** 2017. Disponível em:

<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2017/06/the-washington-post.html>. Acesso em: 01 dez. 2019.

DIGITAL BUSINESS SCHOOL. **Mídias Sociais: Conceito e definição.** Disponível em <https://www.internetinnovation.com.br/blog/midias-sociais-conceito-e-definicao/>. Acesso em: 02 out. 2019.

EFE. **Jornalista que denunciou espionagem da NSA lança site.** G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/02/jornalista-que-denunciou-espionagem-da-nsa-lanca-site.html> Acesso em: 19 dez. 2019.

FAUS, Joan. **Mudança de era no ‘The Washington Post’.** El País. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/19/internacional/1450481476_877042.html. Acesso em: 19 dez. 2019.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Vitória, 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

FRANCO, Luana. **Top dicas para iniciantes em edição de vídeo.** 2018. Disponível em: <https://fiqueisemcracha.com.br/top-dicas-para-iniciantes-em-edicao-de-videos/>. Acesso em: 16 out. 2019.

GASPAR, Pedro João. **O Milênio de Gutenberg: do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência.** 2004. 8p. Artigo (Mestrado em Comunicação e Educação em Ciência) – Universidade de Aveiro.

GUERREIRO, Diogo. **Composição Fotográfica.** Fotografia DG, 11 jun. 2014. Disponível em: <https://www.fotografia-dg.com/composicao-fotografica/>. Acesso em: 19 out. 2019.

HAMMER, Joshua. **Caminhos e desafios do jornalismo internacional.** Observatório da Imprensa, 21 dez. 2014. Ed. 830.

HENRIQUES, Rafael Paes. **O lugar de onde se fala: o jornalismo e seus princípios fundamentais.** In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2511-1.pdf> Acesso em: 18 dez. 2019.

I10AS. **Mídia Impressa / Mídia Press.** 2016. Disponível em: <https://www.i10as.com.br/midia-impressa-press> Acesso em: 18 dez. 2019.

JORGE, Thaís de Mendonça. **A notícia em mutação. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital.** 2007. 397 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007.

KURTZ, Howard. **The Post Wins 6 Pulitzer Prizes.** The Washington Post. 8 abr. 2018. Disponível em: http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/04/07/AR2008040701359_2.html?hpid=artslot&sid=ST2008040701372. Acesso em: 26 out. 2019.

LENOVO. **O que é o Twitter?** Blog da Lenovo. Disponível em: <https://www.lenovo.com/br/pt/faqs/pc-faqs/que-e-twitter/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MIRO, Thiago. **O que é Podcast?** Mundo Podcast. Disponível em: <https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MIRO, Thiago. **Termos Podcastais – Fique por dentro.** Mundo Podcast. Disponível em:

MLABS. **O que faz um social media? Veja como se tornar um profissional de redes sociais.** Disponível em <https://www.mlabs.com.br/blog/o-que-faz-um-social-media/>. Acesso em: 19 dez. 2019.

MODEL UNITED NATIONS INTERNATIONAL SIMULATION. **Guia de Estudos: Comitê de Imprensa Internacional.** Natal, 2019.

NAÇÕES UNIDAS. **Forças de Paz das Nações Unidas.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/forcasdepaz/>. Acesso em: 04 out. 2019.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional.** São Paulo: Editora Contexto, 2004.

NERUDA, Daniel. **Qual a Utilidade do Tumblr? Como Usar?** Disponível em: <https://www.danielnuredo.com.br/2017/12/qual-utilidade-do-tumblr-como-usar.html>. Acesso em: 19 dez. 2019.

OIM. **Who We Are.** Disponível em: <https://www.iom.int/who-we-are>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PATEL, Neil. **Como editar vídeos com alta qualidade:** Guia completo (passo a passo). Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/como-editar-videos-incriveis/>. Acesso em: 16 out. 2019.

PEREIRA, Carolina Rodrigues. **A influência da publicidade na produção jornalística.** 2004. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Departamento de Jornalismo, Ufjf, Juiz de Fora, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/CPereira.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

PEREIRA, Carolina Rodrigues. **A influência da publicidade na produção jornalística.** 2004. 85 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Departamento de Jornalismo, PRIMEIRO FILME. **Enquadramentos:** planos e ângulos. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos>. Acesso em: 19 out. 2019.

PRISCO, Luiz. **Evaristo Costa revela oficialmente mês de estreia da CNN Brasil.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/evaristo-costa-revela-oficialmente-mes-de-estreia-da-cnn-brasil>. Acesso em: 19 dez. 2019.

SANCHEZ, Márcio José. **Brasil é segundo no ranking do instagram.** Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1931057-com-50-milhoes-de-usuarios-brasil-e-segundo-no-ranking-do-instagram.shtml>. Acesso em: 04 out. 2019.

SANTOS, Caroline. **Fundamentos do fotojornalismo: A Fotografia de Imprensa.** Disponível em: <https://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2019/02/FUNDAMENTOS-DO-FOTOJORNALISMO.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

SILVA, Débora. **O texto notícia.** 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/o-texto-noticia/> Acesso em: 18 dez. 2019.

SILVA, Marcos Paulo da; JERONYMO, Raquel de Souza. **Uma análise crítica dos ‘valores-notícia de construção’: contribuições da retórica e dos estudos de enquadramento para problematização do conceito.** In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. 40 anos da INTERCOM: Comunicação, Memória e História. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2511-1.pdf> Acesso em: 18 dez. 2019.

SILVA, Thiago. **Podcast: o que é e como criar um de qualidade.** Resultados Digitais. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/podcast/>. Acesso em: 04 nov. 2018.

SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Manual de Estudos:** Comitê de Imprensa Internacional. Natal, 2018. Disponível em: <https://soi.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Manual-de-Estudos-CII-2018.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Sobre a CNN Brasil. CNN, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/mais/sobre-a-cnn>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** 1998. Disponível em: <https://focusfoto.com.br/wp-content/uploads/2012/04/HISTORIA-CRITICA-DO-FOTOJORNALISMO-OCIDENTAL.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

TAMEIRÃO, Nathália. **Edição de vídeo: 15 programas para usar - do iniciante.** Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/edicao-de-video-11-programas/>. Acesso em: 16 out. 2019.

TUNCUNDUVA, Rodrigo. **Tudo sobre as 5 redes sociais mais usadas no Brasil.** Disponível em <https://blog.lahar.com.br/midias-sociais/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 02 out. 2019.

Ufjf, Juiz de Fora, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/CPereira.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

VIEIRA, Rudson. **Novas (?) narrativas jornalísticas.** Observatório da Imprensa, 31 mar. 2015. Ed. 844.